



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS COCAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

ELANE MARQUES RODRIGUES LOPES

**PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ESTIMULAÇÃO
DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DISLEXIA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

COCAL - PI

2023

ELANE MARQUES RODRIGUES LOPES

PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ESTIMULAÇÃO DA
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DISLEXIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Especialização em
Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Cocal.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira da Silva.

COCAL - PI

2023

PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ESTIMULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DISLEXIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elane Marques Rodrigues-Lopes¹
Denilson Pereira da Silva²

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema central as Dificuldades de aprendizagem e a educação inclusiva. As dificuldades enfrentadas pelos docentes em sala de aula, são frequentes e as mais variadas possíveis, principalmente no que diz respeito a atender alunos que apresentem Transtornos Específicos de Aprendizagem, onde buscam meios e alternativas metodológicas que permitam realizar um trabalho de qualidade que assegure o desenvolvimento destes alunos em seu processo de aprendizagem. A Dislexia relaciona-se a um transtorno na leitura e escrita, é aceito como um subgrupo de desordens dentro do grupo das dificuldades de aprendizagem. O discente disléxico precisa de atenção especial também, sendo de grande relevância que os profissionais da educação possuam o conhecimento de estratégias mesmo que básicas, sobre a dislexia. Assim, o presente trabalho tem por objetivo elencar a produção e utilização de materiais didáticos, direcionados a discentes com dislexia. O procedimento metodológico utilizado é de base bibliográfica e os resultados do levantamento realizado, trouxe um cenário relativamente positivo dentro da temática das dificuldades de aprendizagem no contexto da dislexia e a educação inclusiva na qual abrangeram intervenções pedagógicas, no contexto lúdico, ditado contextualizado, dança, metodologias ativas e tecnologias da informação como o ambiente da robótica, aplicativos, site e softwares educativos. Assim, conseguiu reunir algumas estratégias/materiais didáticos para uso com alunos diagnosticados com dislexia. Os trabalhos apresentados evidenciaram como a práxis pedagógica e a intervenção de metodologias inclusivas, dentre elas jogos, educativos e cooperativos, podem favorecer ao melhor desenvolvimento da aprendizagem da criança com este transtorno de aprendizagem.

Palavras-chave: Dislexia. Material Didático. Educação Inclusiva.

ABSTRACT

This research has learning difficulties and inclusive education as a central theme. The difficulties faced by teachers in the classroom are frequent and as varied as possible, especially with regard to assisting students with Specific Learning Disorders, where they seek means and methodological alternatives that allow them to carry out quality work that ensures development of these students in their learning process. Dyslexia is related to a reading and writing disorder and is accepted as a subgroup of disorders within the group of learning difficulties. Dyslexic students also need special attention, and it is of great importance that education professionals have knowledge of even basic strategies regarding dyslexia. Therefore, the present work aims to list the production and use of teaching materials, aimed at students with dyslexia. The methodological procedure used is bibliographically based and the results of the survey carried out brought a relatively positive scenario within the theme of learning difficulties in the context of dyslexia and inclusive education in which they covered pedagogical interventions, in the playful context, contextualized dictation, dance, active methodologies and information technologies such as the robotics environment, applications, websites and educational software.

¹ Bióloga pela Universidade Federal do Piauí. Esp. em Ensino de Ciências – IFPI. E-mail: elanemarques.r@gmail.com.

² Prof. Dr. Denilson Pereira da Silva. Doutor em Educação – UFPI. Master's Degree in Business Management – UNIFOR. Departamento de Gestão e Negócios Campus Teresina Central. IFPI - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: denilson@ifpi.edu.br.

Thus, he managed to gather some teaching strategies/materials for use with students diagnosed with dyslexia. The works presented showed how pedagogical praxis and the intervention of inclusive methodologies, including educational and cooperative games, can favor the better learning development of children with this learning disorder.

Keywords: Dyslexia. Courseware. Inclusive Education.

Data de aprovação: 08/12/2023.

1 INTRODUÇÃO

A escola, na maioria das vezes, é um dos ambientes onde os transtornos de aprendizagem são percebidos, apesar de, muitas vezes, não ser feita para quem os apresenta, tendo em vista que em muitas ocasiões os seus conteúdos, metodologias, organização, funcionamento e avaliação nada tem a ver com as necessidades desse público (BORBA; BRAGGIO, 2019).

Se por um lado a escola foi criada para minimizar as diferenças, nessa trajetória também acabou desenvolvendo práticas e valores que, aos poucos, foram as acentuando ainda mais (ANTUNES, 2012). É devido a esse cenário que muitos portadores de transtornos de aprendizagem não resistem à escola e são desamparados por ela (BORBA; BRAGGIO, 2019).

Por meio de critérios de permanência meritocráticos e excludentes, sobretudo em termos de avaliação, muitas crianças e jovens tiveram suas expectativas podadas precocemente (ANTUNES, 2012). Dos que conseguem se sobressair dessa situação, o fazem astuta e corajosamente, recorrendo a artifícios que lhes permitem driblar o momento, os modelos, a burocracia, as exigências e cobranças dos professores, as humilhações e, principalmente, as notas devido a forma de avaliação (BORBA; BRAGGIO, 2019).

Dos diversos casos de transtorno de aprendizagem que se tem conhecimento, a dislexia é considerada um transtorno de aprendizagem em alunos que apresentam dificuldades em realizar leitura e escrita (PETERSON; PENNINGTON, 2012; GONÇALVES; PEIXOTO, 2020). O termo geral de dislexia aplica-se a toda dificuldade em identificar, compreender e interpretar os símbolos gráficos da leitura, desencadeando por sua vez dificuldades na escrita (NOVAES, 1963). De maneira geral, trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento que preocupa pais e professores no processo de alfabetização das crianças, embora se manifeste desde muito cedo por sua origem biológica (GONÇALVES; PEIXOTO, 2020).

Este transtorno, assim como os demais, precisa ser observado pelos profissionais de educação para que se possa trabalhar formas pedagógicas que favoreçam a inclusão do aluno em sala de aula, em seu processo educacional e em sua vida (SILVA; SILVA, 2021).

Essa inclusão pode se dar por meio de estratégias de apoio até a adaptação do modo de avaliar o aluno disléxico, cada pessoa tem suas singularidades, por isso é de suma importância que os profissionais da educação tenham o conhecimento necessário para identificar traços diferenciados do desenvolvimento normal dos alunos, para poder conduzir a um diagnóstico especializado e realizar uma intervenção adequada (CONDE; SOARES, 2021).

Refletir sobre os processos de aprendizagem e construção de conhecimento em alunos com dificuldades de aprendizagem é um grande desafio para os educadores. Geralmente são os professores que percebem quando o aluno apresenta problemas de atenção, aprendizagem, comportamento ou dificuldades emocionais/afetivas e sociais, sendo de grande relevância que esses profissionais possuam conhecimentos sobre os diversos transtornos que podem prejudicar o desempenho acadêmico dos alunos.

As dificuldades enfrentadas pelos docentes em sala de aula, são frequentes e as mais variadas possíveis, onde os profissionais buscam meios e alternativas metodológicas que permitam realizar um trabalho de qualidade que assegure o desenvolvimento e o sucesso destes alunos em seu processo de aprendizagem. Dentre os Transtornos Específicos de Aprendizagem existentes, destaca-se a Dislexia.

A dislexia segundo Morais (1997, p. 94), caracteriza-se como:

"... a dislexia é um termo que se refere às crianças que apresentam sérias dificuldades de leitura e, consequentemente de escrita, apesar de seu nível de inteligência ser normal ou estar acima da média. Por outro lado, a criança dislexia não apresenta distúrbios a nível sensorial ou físico, a nível emocional, ou desvantagens socioeconômicas, culturais ou instrucionais, que possam ser causas das dificuldades para aprender a ler."

Por isso, atendendo a necessidade de educação inclusiva é indispensável pensar em ferramentas e recursos para que as salas de aula sejam mais receptivas e inclusivas. Daí, a escolha desta temática de trabalho toma por base a necessidade que os docentes tem em encontrar ou elaborar estratégias didáticas direcionadas a discentes com dislexia na sala de aula. Como o papel da elaboração, construção e utilização de materiais didáticos pode desempenhar no desenvolvimento do aprendiz? Sabe-se que através dos recursos didáticos como jogos, pode se trabalhar paralelamente as dificuldades de forma lúdica, apresentando regras, situações de dificuldade, desafios e competitividade saudável. Daí a importância de colaborar com a práxis pedagógica, a intervenção de metodologias inclusivas, dentre elas jogos lúdicos para o melhor desenvolvimento da aprendizagem da criança com estas dificuldades de aprendizagem.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo fazer um levantamento bibliográfico, sobre a utilização de materiais/estratégias didáticas, direcionados a discentes com dislexia e como estes recursos podem contribuir para a melhoria dos processos de ensino aprendizagem em sala de aula e nas mais variadas áreas de conhecimento e convívio social. E propõe como objetivos específicos reunir estratégias didáticas para uso com alunos diagnosticados com dislexia; sugerir a produção de materiais didáticos para disléxicos a fim de auxiliar na reeducação da leitura, consciência fonológica das palavras, nas demais disciplinas escolares e na interação social deste público, avaliar o desempenho dos recursos aplicados e a eficácia, ou não, da utilização destes recursos metodológicos.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Historicamente a escola se distinguiu pela visão de uma educação que demarcava a escolarização como regalia de um grupo, sendo essa exclusão legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social da época (BRASIL, 2007).

A percepção em relação à pessoa com deficiência, em especial, também era dada como segregacionista, pois as pessoas eram denominadas como “diferentes” e por isso ficaram à margem dos grupos sociais, essa realidade começou a mudar na medida em que o direito do homem à igualdade e a cidadania tornou-se motivo de preocupação na sociedade, o que era rejeição deu lugar a atitudes de proteção e filantropia que até hoje prevalecem (GARGHETTI; MEDEIROS; NUERNBERG, 2013).

Após as orientações dadas pela Declaração de Educação para Todos na Conferência Mundial de Educação para Todos (1990) e na Declaração de Salamanca (1994), o Brasil fez a adesão dessas orientações a partir dessa década, onde esses e outros documentos deram base

para a elaboração e incorporação de políticas educacionais no país e objetivando a universalização do ensino e educação inclusiva (MELETTI; RIBEIRO, 2014).

Inicialmente, a educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento em substituição ao ensino comum, que levaram à criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais, fundamentada no conceito de normalidade/anormalidade, que veio a determinar formas de atendimento as práticas escolares para os alunos com deficiência (BRASIL, 2007).

Atualmente o entendimento do contexto da deficiência requer conhecimentos sobre a construção histórico-cultural dos conceitos, das percepções vigentes e dos critérios científicos para a sua constatação. Demanda, ainda, conhecer como as pessoas com deficiência narram suas experiências e constroem noções sobre si mesmas (DIAS; OLIVEIRA, 2013).

No atual cenário educacional brasileiro, a proposta de construção de um sistema educacional inclusivo encontra-se protegida por meios legais e em princípios teóricos baseados em ideais democráticos de equidade, igualdade e diversidade (OLIVEIRA; LEITE, 2007). Segundo as proposições da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2007. p. 1).

De acordo com Lei nº 12.796/2013, art.58 a Educação Especial se caracteriza como uma “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”.

Onde por meio da prática dessa política, no aspecto da educação inclusiva, garante aos alunos público-alvo dessa modalidade, serviços de apoio à aprendizagem, sendo elas de abrangência: no Atendimento Educacional Especializado (AEE); Profissionais de apoio escolar e intérprete; Formação de professores; e Acessibilidade arquitetônica e pedagógica da escola (BRASIL, 2013).

As Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial define em seu artigo 2º que o AEE “tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem” (BRASIL, 2008. p. 1).

No grupo de Profissionais de apoio escolar e intérprete englobam a participação de professores para o exercício da docência do AEE e outros profissionais da educação, como: tradutor e intérprete de Língua Brasileira Sinais, guia-intérprete e outros que atuem no apoio, principalmente às atividades de alimentação, higiene e locomoção (BRASIL, 2008).

Sobre a formação de professores, nas Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (2008) em seu artigo 12, pontua que para atuação no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a Educação Especial, e especifica oito incisos sobre a atribuição do professor no AEE, destaca-se o inciso I e VIII:

I - Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação

Especial; III – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

No que diz respeito a acessibilidade arquitetônica e pedagógica da escola para acolhimento de alunos para o atendimento educacional especializado, deve ter na sua organização a sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos (BRASIL, 2008).

Esse atendimento educacional especializado é destinado a pessoa com deficiência, segundo Dias e Oliveira (2013) “as manifestações da deficiência podem ser classificadas em três grandes grupos: deficiência física, deficiência sensorial e deficiência intelectual”. Estes grupos apresentam especificidades que englobam um conjunto de fatores relacionados, como as condições da própria deficiência, a composição natural e subjetiva do indivíduo, bem como suas experiências e contexto socioambientais (DIAS; OLIVEIRA, 2013).

Nesse contexto destaca-se que, segundo a nossa legislação, pessoas disléxicas não são consideradas público-alvo da educação especial, mesmo os profissionais e professores de educação especial advertindo sobre a necessidade de uma atenção especializada para o discente com dislexia (RODRIGUES, 2020).

Eles têm necessidade de uma educação especializada embora não tenham acesso a ela, por meios legais, há necessidade da elaboração de um programa de apoio para alunos com dificuldade neurológica (RODRIGUES, 2020).

2.2 O CENÁRIO DA DISLEXIA

O surgimento do termo dislexia foi criado em 1887 por um oftalmologista, chamado Dr. Rudolf Berlin. Ele atribuiu esse termo para se referir a um paciente que apresentava ampla dificuldade na prática da leitura e escrita, em contrapartida demonstrava grandes habilidades intelectuais em todos os outros aspectos de seu desenvolvimento (ROTTA; PEDROSO, 2006 apud PINTO, 2010, p. 02).

Associação Internacional de Dislexia - IDA, define a dislexia como:

Um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente das palavras e pela baixa habilidade de decodificação e soletração. [...] Consequências secundárias podem incluir dificuldades na compreensão de texto e pouca experiência de leitura, podendo impedir o desenvolvimento do vocabulário e do conhecimento geral (IDA, 2002).

Etimologicamente, a palavra “dislexia” é formada pelo radical “dis”, que significa dificuldade, e pelo radical “lexia”, que significa leitura no latim e linguagem no grego. Isto é, a expressão dislexia relaciona-se a um transtorno na leitura e é aceito como um subgrupo de desordens dentro do grupo das dificuldades de aprendizagem (CRUZ, 2007; NICO; GONÇALVES, 2020).

É importante explicar que a dislexia não é uma deficiência, se trata de um transtorno neurobiológico, por tanto, não é uma doença e não tem cura, e sim tratamento de base educacional, além disso o diagnóstico da dislexia é basicamente clínico, que deve ser feito por um especialista na área da saúde e não por um professor (RODRIGUES, 2020).

O profissional de educação, no caso, quando a criança começa a apresentar dificuldades no seu processo de alfabetização pode levantar a hipótese de dislexia, e o direcionar para uma avaliação multidisciplinar, por isso, a importância de os profissionais da área educacional terem

conhecimento dos sintomas, para que possam recomendar uma avaliação multidisciplinar e dos seus alunos (NICO; GONÇALVES, 2020).

A dislexia é uma condição que pode ser hereditária, e torna extremamente complexa a leitura, a escrita e a ortografia na língua-mãe, que apesar da criança não ter nenhum déficit intelectual, o desempenho dela na leitura e, portanto, na escrita é abaixo do esperado (NICO; GONÇALVES, 2020).

A pessoa disléxica apresenta dificuldade na associação de fonema-grafema, isto significa que terá dificuldade em ligar o som com a forma escrita da palavra, isso ocorre, devido a sua rota fonológica não acessar todos os componentes que um cérebro não disléxico acessa (GUIMARÃES, 2020)

De modo geral podemos elencar alguns traços que permitem a assimilação da pessoa com dislexia (MASSI, 2007):

Caracteriza-se por uma leitura e escrita marcadas por trocas, omissões, junções e aglutinações de grafemas; confusão entre letras de formas vizinhas, como em mato por nato; confusão entre letras relacionadas a produções fonéticas semelhantes, como em trode por trote, popre por pobre, galçada por calçada; omissão de letras e/ou sílabas, como em entrando por encontrando, gera por guerra; Adição de letras e/ou sílabas como, por exemplo, em muimto por muito ou guato por gato; união de uma ou mais palavras e divisão inadequada de vocábulos, como é possível verificar em eraumaves (era uma vez) e a mi versario (aniversário) (p.97).

As características da dislexia em cada pessoa são individuais, bem subjetiva Rodrigues (2020) elenca algumas características específicas do aluno com dislexia, o que não vem ser uma regra, mas sim o que de modo geral ocorre: trocar letras, principalmente quando elas possuem sons parecidos, como “f” e “v”, “p” e “b”. “d” e “t”; pular ou inverter sílaba na hora de ler ou escrever; Fala prejudicada, comunicação mais limitada e retraída tanto na fase inicial de sua vida como durante a adolescência também; dificuldade em associar letras e sons; confundir palavras que soam parecidos, como por exemplo, “macarrão” ou “camarão”; Erros constantes de ortografia; lentidão na leitura; problemas de localização de esquerda e direita; Dificuldades para estudar.

Como consequência, diante dessas características, a leitura e escrita pode ser um grande desafio para o aluno com dislexia, onde na maioria das vezes precisará de intervenções que o auxiliem a criar estratégias para o aprendizado (GUIMARÃES, 2020).

2.3 EDUCAÇÃO E METODOLOGIAS INCLUSIVAS

A escola é um ambiente onde se desenvolve as ações educativas, e é nesse mesmo ambiente que os transtornos de aprendizagem de fato aparecem e são evidenciados (ABD, 2019). Mas, para isto, é necessário que a escola seja sensível e esteja informada dos tipos de distúrbios de aprendizagem que existem e o que fazer para ajudar (OLIVEIRA, 2013).

Por isso a instituição deve estar organizada e preparada para lidar com os avanços e necessidades específicas do aluno, seja nos aspectos coletivos e, principalmente, individuais, como é o caso do aluno disléxico (FREITAS; HENRIQUE; LUCÉLIA, 2014).

A pessoa com dislexia não tem nenhum tipo retardo mental na aprendizagem, na maior parte dos casos elas têm um quociente de inteligência- QI acima da média, por tanto são muito inteligentes, mas que apresentam dificuldades específicas a serem superadas (RODRIGUES, 2020).

Segundo o Instituto ABCD (2021) “alunos com dislexia precisam de apoio para enfrentar e superar as barreiras que lhe são impostas diariamente; cada aluno com dislexia e

TDAH tem o seu próprio perfil, talentos e necessidades; todos alunos são capazes de aprender se tiverem acesso às estratégias de ensino, diferenciações e acomodações necessárias”.

Nesse cenário, destaca-se a adoção de metodologias inclusivas, para o acolhimento desse alunado. É de extrema importância a contribuição para o trabalho pedagógico atrelar com intervenção nas habilidades de leitura associada a atividades relacionadas ao processamento fonológico da linguagem (GARCIA, 2012).

A escola e o professor devem proporcionar à comunidade escolar atividades de conscientização sobre Dislexia, no que engloba aulas, debates e vídeos são algumas das estratégias úteis para ampliar os conhecimentos a respeito do assunto (SBP, 2014).

Segundo a Cartilha de Inclusão Escolar (SBP, 2014, p. 25), ressalta que:

“O professor deve prover estimulação de competências metalinguísticas (consciência fonológica, consciência sintática, consciência morfológica e consciência metatextual) em crianças com atraso na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, de risco para Dislexia, desde a Educação Infantil até o 1º ciclo do Ensino Fundamental para desenvolver habilidades necessárias ao adequado aprendizado da leitura e escrita”.

A utilização de jogos e brincadeiras em determinados contextos, tornam-se estratégias para se construir o conhecimento, apesar de algumas pessoas os verem apenas como forma de entretenimento, a utilização desses recursos metodológicos estão cada vez mais em uso pelos profissionais de educação e educação especial (MARQUES, 2012).

3 MÉTODO DE PESQUISA

O desenho metodológico deste trabalho seguirá por uma pesquisa do tipo explicativa, na qual busca esclarecer quais fatores colaboram de alguma forma para o acontecimento de algum fenômeno (COSTA; COSTA, 2014). No que diz respeito ao método adotado, a natureza dos dados será de análise qualitativa, com propósito de estudar a experiência vivida das pessoas e ambiente sociais complexos, segundo a perspectiva dos próprios atores sociais” (GIL, 2019, p. 57).

Em relação aos procedimentos de coleta e as fontes de informação será realizada sob a forma de uma pesquisa bibliográfica, na qual nesta modalidade de pesquisa os principais dados para a prática da pesquisa são coletados em fontes bibliográficas, ou seja, em livros, capítulos de livros, artigos científicos (MAZUCATO, 2018) e também ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Por isso, a fonte utilizada para a realização desta foi o portal de pesquisa do Google Scholar - Google Acadêmico para busca por trabalhos realizados na área da Dislexia. Para a localização destes recursos sobre essa abordagem temática será utilizado o seguinte descritor: material didático dislexia.

Foi levado em consideração algumas outras palavras-chave, como: “dislexia”, “educação inclusiva”, “alunos com dislexia”, “atividades para dislexia”, “jogos para disléxicos”. Foram utilizados também alguns filtros como: coleção Brasil; ano de publicação entre 2018 e 2023.

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa, adotou-se algumas etapas para melhor apresentação dos dados obtidos sobre o tema em questão (FONTANA, 2018), sendo: (1) levantamento bibliográfico preliminar, (2) delimitação das fontes de busca (portais de pesquisa), (3) seleção e leitura do material, categorização das informações e escrita do texto.

Assim, na etapa (3) adotou-se o seguinte fluxograma (Figura 1) de seleção de documentos, sendo composto por três fases, onde a fase 01 foi a: identificação – artigos selecionados nas bases de dados; fase 02: triagem – etapa 1 da triagem - artigos excluídos pelo

título; etapa 2 da triagem – leitura dos resumos, os que não atenderam o critério de elegibilidade foram excluídos, os critérios adotados especificamente para esta pesquisa foram os trabalhos voltados para a temática dislexia, direcionados ao público dos anos iniciais do ensino fundamental, que lancem proposta de metodologias/ações de intervenção na sala de aula/escola, com foco em metodologias ativas e ludicidade.

Assim, com base nesses critérios estabelecidos, os que atenderam seguiram para a fase 03; que consistiu na leitura completa do artigo e inclusão – estes, passaram pela categorização das informações e escrita do texto/resultados.

Figura 1. Fluxograma para seleção dos artigos



Fonte: Autores da Pesquisa, 2023.

A análise dos dados foi de base quali-quantitativa (GIL, 2019), na qual foi feita uma apreciação e compilação do conteúdo proposto nos trabalhos que foram localizados com essas palavras-chave, com a finalidade de reunir ideias de estratégias metodológicas que possam ser utilizadas por professores em sala de aula com discentes disléxicos.

O cenário da dislexia é abrangente, mas para essa pesquisa será dado o enfoque para recursos e materiais que possam ser utilizados na educação infantil e ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano). O motivo pela escolha dessas etapas de ensino, se dá pelo fato de ainda estarem no início de sua vida escolar e fase de alfabetização, o que pode suscitar resultados mais favoráveis do desenvolvimento educacional e social de alunos com dislexia. Tendo em vista que reconhecimento e a intervenção precoce do problema são cruciais para minimizar os efeitos negativos dessa dificuldade, como a incapacidade das crianças de compreender as aulas e a frustração de professores e responsáveis devido ao baixo desempenho e ao fracasso escolar (LIRA et al., 2020).

4 RESULTADOS

A partir da fase 1 do fluxograma seguido (figura 1), obteve-se na fonte de busca utilizando o descritor “Material Didático Dislético” aproximadamente 4.240 resultados. O que inclui artigos sobre material didático, adaptação de material didático, jogos didáticos para dislexia, elaboração de produto virtual, podcast para dislexia, dentre outras abordagens. Quando utilizado a busca “Material didático dislexia: educação inclusiva” apresentou aproximadamente 2.860 resultados, “Material didático dislexia: atividades para dislexia” foram 4.300, “Material didático dislexia: ensino fundamental anos iniciais” foram 2.800 resultados e “Material didático dislexia: jogos para disléxicos” totalizaram 530 resultados. Foi feita a busca por “Material didático dislexia: jogos para disléxicos ensino fundamental menor” nesta categoria obteve-se aproximadamente 371 trabalhos realizados no período de cinco anos de publicação de 2018 até 2023. Assim, o levantamento feito apresentou um número considerável de trabalhos sobre o tema neste espaço de tempo, o que vem ser favorável para o desenvolvimento do campo da educação inclusiva, pois é necessário ter uma maior compreensão do tema dislexia, para desenvolver trabalhos relacionados à deficiência desse aluno (LIRA et al., 2020).

Na fase 2 do fluxograma foi selecionado o conjunto de busca “Material didático dislexia: jogos para disléxicos ensino fundamental menor” na qual obteve-se $n = 371$ dos resultados, e a partir daí, na etapa 1 dessa fase foi feita a exclusão de artigos pelo título, ficando 14% ($n = 52$) para seguir para a etapa 2 da triagem, nesta etapa, foi feita a leitura dos resumos destes artigos, onde 40% ($n = 21$) foram considerados elegíveis segundo os critérios estabelecidos.

Assim, para a fase 3 do fluxograma os artigos que se apresentam elegíveis foram 35% ($n = 7$) dos trabalhos que foram lidos por completo e que estão relacionados com os objetivos dessa pesquisa, que é apresentar estratégias didáticas/utilização de materiais direcionados a discentes com dislexia, focados no ensino aprendizagem em sala de aula e nas mais variadas áreas de conhecimento e convívio social. Assim, nesta seção foram analisados os artigos e textos acadêmicos encontrados, quanto a seus autores, ano, tipo de trabalho, título e local de publicação, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Documentos selecionados sobre o tema Dificuldades de Aprendizagem e Educação Inclusiva: Dislexia.

Autor/Ano		Tipo de documento	Título	Local de Publicação
1	SILVA, Andressa Sousa da, et al. (2021).	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Transtornos específicos de aprendizagem relacionados à aquisição de leitura e escrita: dislexia – intervenções pedagógicas.	FAE – Memorial TCC Caderno da Graduação.
2	CARDOSO, Sidirneide Simões Martins; BOMFIM, Luciano Sérgio Ventin, (2021).	Artigo Publicado em Revista	O uso ditado contextualizado como ferramenta pedagógica para alfabetização dos alunos com dislexia	Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, v. 21 n. 1 (2021)
3	MONSORES, Jomar Ferreira (2020).	Dissertação Mestrado em Ciência da Computação.	Ambiente baseado em ferramenta robótica para auxílio Educacional de alunos com dislexia	CEFET/RJ
4	REAL, Tainara Chagas Matschuck (2020).	Dissertação - Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão.	O lúdico na inclusão de alunos com dislexia: um instrumento de intervenção e facilitador de aprendizagem.	Repositório Institucional UFF. RIUFF.
5	NUNES, Águeda Maria de Olim Vieira (2019).	Dissertação de mestrado	O Contributo da Dança na Assimilação da Lateralidade em Crianças com Dislexia.	ProQuest Dissertação
6	MARAN, Lydiane (2019).	Monografia curso de Bacharelado em Design	Alfa kids: design emocional como auxílio na alfabetização de crianças com dislexia.	Repositório Institucional Universidade Caxias do Sul (UCS).

7	GAZZOLA, Kelly (2018).	Trabalho de conclusão de especialização (pós-graduação).	A contribuição dos softwares educativos no processo de alfabetização de crianças com dificuldades de leitura e escrita.	LUME-Repositório Digital UFRGS
---	------------------------	--	---	--------------------------------

Fonte: Autores da Pesquisa (2023).

O trabalho 1, apresentado no quadro anterior é de autoria de Silva, et al. (2021), neste trabalho os autores trazem uma sequência de intervenções pedagógicas para que possam auxiliar os professores no desenvolvimento do trabalho pedagógico na perspectiva de minimizar as dificuldades de aprendizagem que possam interferir no processo de alfabetização e letramento de crianças com dislexia. Onde sugerem a aplicação da atividade “Bingo das Sílabas”, com o intuito de desenvolver as habilidades dos alunos com dificuldade silábica, sugere-se a “Cadê meu Título?” para trabalhar a associação de títulos a textos e vice-versa. Os autores também apresentam estratégias para utilizar o letramento digital como apoio para o processo de alfabetização, com a utilização de aplicativos e sites, sendo: “Silabando” e “WordWall”. O Silabando traz o conhecimento das letras, sílabas, a formação das palavras, suas figuras e som delas através da locução e o outro recurso trás “Modelo de Caça-Palavras”, “Modelo de Combinação”; “Modelo de Encontra a Combinação”, “Modelo de Questionário” (SILVA, et al., 20221).

Assim sendo, o professor de um estudante com dislexia, deverá refletir que não se trata de um aluno que tem problemas cognitivos ou que tem preguiça em aprender e sim perceber que sua dificuldade com a leitura e a compreensão dos símbolos escritos, o processo de aquisição do conhecimento muitas vezes será mais trabalhoso para ele do que para os demais (GONÇALVES, PEIXOTO, 2020).

Nessa vertente o trabalho (2) de Cardoso; Bonfim (2021), apresenta como ferramenta didático-pedagógica o uso do ditado dirigido e contextualizado como estratégia para a alfabetização de alunos com dislexia. Nessa abordagem, o ditado acontece da seguinte forma, a professora realizada e leitura do texto, a explicação do gênero textual e uso social (bilhete, anúncio, carta, canção, bibliografia, aviso, conto, fábula e outros). Em seguida após toda conversa inicia o ditado, observa e tira dúvidas que vão surgindo dúvidas, exemplo “professora carta é com **k** ou com **Q**” e faz a discursão construtiva, mostrando as letras na lousa, o som que cada uma produz, suas famílias, e outras palavras com que tenha o memo som inicial.

Nesta atividade o profissional irá utilizar o seu tempo como observatório aos que tem mais dificuldades na escrita, omissões, repetições de letras, utilização de símbolos, aos que são mais lentos, vagarosos, nervosos, entre outros pontos sugestivos. A leitura lenta, trabalhosa e individual de palavras impede a habilidade da criança, adolescente ou adulto de compreender o que leu, mesmo que sua capacidade de compreensão da língua falada seja adequada” (PRADO, 2010). Por isso, o momento de discussão construtiva é muito importante a intervenção do professor, pois as letras são grafemas que representam os fonemas que são as unidades elementares da fala, por isso deve-se utilizar a forma mais simplificada pois as crianças não aprendem os fonemas apenas por estarem escritas na lousa ou no material didático e paradidático, então é preciso que ela ouça e veja como é reproduzido o som da palavra (NICO; GONÇALVES, 2020).

Nesse ponto os autores ressaltam que a aprendizagem do aluno disléxico é complexa e se difere de uma pessoa para outra, por isso a alfabetização dos alunos com dislexia deve ocorrer a partir das inferências e oportunidades que o professor terá que criar em sala de aula com o ditado dirigido contextualizado (CARDOSO; BONFIM, 2021).

O trabalho feito por Monsore (2021), traz uma abordagem de ensino voltada para o ambiente de robótica, para o auxílio de pessoas que possuem dislexia tanto para o auxílio a leitura quanto na alfabetização de pessoas. Nesse trabalho é apresentado o “RoboDI” como instrumento de Tecnologia da Informação na educação inclusiva, é um jogo, dinâmico, objetivo, lúdico e eficiente no auxílio da alfabetização. A atmosfera do RoboDIL é formada por um Robô e um Tabuleiro (formado por letras, sílabas, palavras números ou outros símbolos), que vai ser percorrido, aos comandos de respostas no controle emitidos por um dispositivo móvel pela pessoa-alvo, através do uso de um Aplicativo. O objetivo é atingir as metas propostas, na identificação dos símbolos, para formar sílabas/palavras, passadas via um painel manual e/ou estímulo auditivo, conforme o grau de complexidade fornecida ao participante, recurso é usado para ajudar a encontrar o seu objetivo até o alvo certo, sem que seja uma competição, e sim criar a motivação para alcançar o objetivo desejado de forma lúdica (MONSORES, 2021).

No trabalho realizado por Real (2020), reflete sobre a importância da utilização de jogos como instrumento facilitador de aprendizagem e de interação social para alunos com dislexia em sala de aula regular através de ações pedagógicas lúdicas, orientadas e planejadas no contexto educativo, nesse contexto apresenta como recurso didático o jogo educativo de tabuleiro “Brincando com as Palavras”, focando em alunos com dislexia e os demais alunos que apresentam dificuldades de linguagem, aprendizagem, leitura e escrita. O Tabuleiro foi elaborado pela própria autora, e traz os seguintes direcionamentos no manual de instruções: idade: 05 +; número de jogadores: 02 a 08, itens inclusos: 01 tabuleiro, 54 Cartas, 06 fichas, 04 peões e 01 dado. Preparando o jogo, como jogar, as cartas, fichas, fim do jogo e estímulos na criança.

Real (2020) também apresenta em seu trabalho exemplos de jogos virtuais e manuais para incorporar ao processo de aquisição de leitura e escrita de alunos disléxicos nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo: aplicativo Aramumo, programa Lexicon, jogo Arqueiro Defensor, jogo manual Formando Palavras, Jogo da Força, Caça-Palavras.

Quando analisado o trabalho de Nunes (2019), este aborda uma visão sobre a contribuição da dança para a conscientização da assimilação da lateralidade em crianças com dislexia numa turma de terceiro ano do ensino fundamental. Na sua estratégia a autora selecionou quatro danças tiradas do livro “Dançar na Escola” musicadas e coreografadas por Padovan-2016 e cada dança (Dança dos Saltos; Dança das Campainhas; Dança do Bingo, Dança das Palmas) passou por avaliação, sendo efetuadas três sessões de repetição. Notou-se que os alunos foram melhorando progressivamente o seu desempenho durante as danças e atingiram o objetivo proposto. Esta atividade proporcionou momentos de conscientização de aprendizagem em grupo, incentivando melhorias na relação entre pares, baseadas no respeito, na interação e na construção partilhada de saberes e de competências sociais e afetivas (NUNES, 2019).

O trabalho realizado por Maran (2019) desenvolveu a plataforma Alfa Kids que permitiu fornecer informações e atividades relacionadas à aprendizagem, necessárias aos pais, aos especialistas e as crianças, dentro do contexto lúdico, por meio do auxílio de profissionais da área da saúde e da educação neste processo. Este produto é capaz de atender às demandas práticas dos fonoaudiólogos durante a consulta da criança com dislexia, auxiliando no tratamento das dificuldades, gerando maior interesse no processo de alfabetização (MARAN, 2019). O aplicativo citado ainda não se encontra disponível para download, até a presente conclusão deste trabalho.

Vale ressaltar que, para a construção da plataforma um dos passos da metodologia aplicada por Maran (2019) foi a pesquisa e análise de marcas e plataformas digitais de jogos educativos para ajudar crianças no processo de alfabetização, com dificuldades de aprendizagem, especialmente com dislexia, dentre eles destaca-se: jogo Ararumo, Arqueiro

Defensor, ambos citados também por Real (2020), CogniToys Dino, Caranguejo Alfabeto Interativo.

Ainda nesse segmento de metodologias ativas e lúdicas no processo de alfabetização GAZZOLA (2018) em sua pesquisa relata e analisa a utilização de softwares educativos no processo de alfabetização de estudantes de uma escola pública do 2º ano do Ensino Fundamental com idades entre 7 e 8 anos, nesse trabalho a autora faz a listagem de atividades desenvolvidas na pesquisa e também dos 11 (onze) *softwares* educativos utilizados, sendo: Jogos da escola: Sílabas e figuras; Brincando com Ariê: Palavras Cruzadas; Brincando com Ariê: Enigma da Chapeuzinho Vermelho; Brincando com Ariê 3 - Ariê na Ilha da Aventura; Jogos da escola: Língua Portuguesa - O Sítio do seu Lobato; Quebra-cabeça de palavras; Atividades Educativas: Lacunas de sílabas; Jogos Educativos: HVirtua - Jogo da Memória do Alfabeto; Atividades educativas: completar as frases com o nome dos desenhos; Racha Cuca - Jogo da Força; e Escola Games: Ditado de palavras. O acesso destes softwares foi feito por meio da utilização do laboratório de informática da escola dos alunos. E a partir da utilização dessas metodologias, foi possível observar que os estudantes evoluíram no processo de ensino-aprendizagem, em curto espaço de tempo, assim o uso das ferramentas digitais, e uma aula mais dinâmica e diferenciada pode refletir num aprendizado mais lúdico e significativo (GAZZOLA, 2018).

Assim, quando se fala de abordagens para se trabalhar com alunos disléxicos é necessário que se empregue de forma integrada e contextualizada aspectos de linguagem, raciocínio, concentração, percepção, esquemas corporal, orientação espacial, temporal e a lateralidade (PRADO, 2010), e os trabalhos aqui apresentados estão direcionados para esses aspectos o que vem a ser positivo para utilização na prática docente.

Ser professor de um estudante com dislexia, requer rever os métodos de ensino utilizados e a aplicação das atividades e avaliação, no sentido de envolver e cativar o aluno a aprender o conteúdo sem que este, por sua vez, passe por um processo árduo e pouco atrativo (GONÇALVES, PEIXOTO, 2020).

Ainda nesse aspecto de intervenção para disléxicos a Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2023) considera que deve ser utilizados exercícios específicos dependendo das dificuldades do paciente/aluno, além da utilização de materiais lúdicos como computador, jogos, brinquedos para a estimulação, além disso o uso destes materiais estará sujeito a idade do paciente e outras recomendações de cunho fonoaudiológico.

Vale ressaltar a importância do diagnóstico de dislexia assim que a criança tenha iniciado o processo de alfabetização, realizado por uma equipe multidisciplinar e a partir do conhecimento das dificuldades e as habilidades do indivíduo, será possível delinear e direcionar intervenções e adaptações personalizadas, abrangendo tanto a escola, os pais e outros profissionais para reduzir as dificuldades de aprendizagem e sociais que poderão surgir nesse processo de ensino e integração dos disléxicos (CAPELLINI, MOUSINHO, 2015; LINS et al., 2020; GONÇALVES, PEIXOTO, 2020).

5 CONCLUSÃO

O levantamento bibliográfico realizado neste trabalho, trouxe um cenário de relativamente positivo na busca de trabalhos desenvolvidos dentro da temática abordada sobre as dificuldades de aprendizagem no contexto da dislexia e a educação inclusiva.

E nesta busca obteve-se uma variedade de abordagens sobre a utilização de materiais/estratégias didáticas, direcionados a discentes com dislexia na qual abrangeram o contexto lúdico, intervenções pedagógicas, ditado contextualizado, dança, metodologias ativas e tecnologias da informação como o ambiente da robótica, aplicativos, site e softwares

educativos. Assim, conseguiu-se reunir algumas estratégias didáticas para uso com alunos diagnosticados com dislexia.

As ideias reunidas neste trabalho podem ser replicadas e servirem também como base para produção de outros recursos e materiais didáticos para disléticos a fim de auxiliar na reeducação da leitura, consciência fonológica das palavras, nas demais disciplinas escolares e na interação social deste público,

Com base na leitura dos trabalhos dos autores, pode-se avaliar o bom desempenho dos recursos aplicados para o público em questão, a utilização destas metodologias pode ser eficaz para alguns casos, uma vez que cada dislético pode apresentar diferentes características.

Por fim, espera-se que esta pesquisa venha contribuir para o trabalho prático por parte dos professores da educação infantil com o objetivo de fornecer estratégias e metodologias lúdicas para o processo de ensino e aprendizagem do aluno dislético. E que as ideias aqui sugeridas possam minimizar o risco do fracasso escolar, advindo das repercussões causadas pela dislexia e assim favorecem o melhor desenvolvimento da aprendizagem das crianças com este transtorno de aprendizagem.

Sabe-se que nesse contexto da educação inclusiva é preciso o envolvimento dos familiares e de uma equipe multidisciplinar no processo de construção do conhecimento destes alunos, além do conhecimento científico e prático não pode faltar a dedicação, carinho, acolhimento, atenção e determinação destas pessoas para o caminho da educação para todos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, K.C.V. **História de vida de alunos com deficiência intelectual**: percurso escolar e a construção do sujeito. 2012. 154 f. Tese (Doutorado em Educação Inclusiva e Processos Educacionais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

ABD - Associação Brasileira de Dislexia. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br>>. Acesso em: 14 out. 2023.

BORBA, A.L; BRAGGIO, M. A. **Como interagir em sala de aula com alunos portadores de transtornos de aprendizagem**. 2019. Disponível em: <<https://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Como-lidar-com-o-aluno-portador-de-transtornos-de-aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm>. Acesso em: 19 set. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação**: razões, princípios e programas. Brasília: MEC, 2007.

_____. SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2023.

SBP- Sociedade Brasileira de Pediatria. **Cartilha de Inclusão Escolar**. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

CAPELLINI, S. A.; MOUSINHO, R. Dislexia do desenvolvimento. In: SANTOS, F. H.; ANDRADE, V. M.; BUENO, O. F. A. (Org.). **Neuropsicologia hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 164-174.

CARDOSO, S. S. M.; BOMFIM, L. S. V. O uso ditado contextualizado como ferramenta pedagógica para alfabetização dos alunos com dislexia. **Saberes**: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, Caicó, v. 21 n. 1, dez. 2021. Disponível: <www.periodicos.ufrn.br/saberes>. Acesso: 5 out. 2023.

CONDE, E. P; SOARES, M. V. O professor e as potencialidades do aluno com dislexia. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 30, 10 ago. 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/30/o-professor-e-as-potencialidades-do-aluno-com-dislexia>>. Acesso em: 25 Mar. 2023.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1990, Jomtien. **Declaração mundial sobre educação para todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien: Unesco, 1990.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, 1994, Salamanca. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, DF: Corde, 1994.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M.F.B. **Projeto de Pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2014. 140 p.

DIAS, S. de S; OLIVEIRA, M. C. S. L. de. Deficiência Intelectual na Perspectiva Histórico Cultural: Contribuições ao Estudo do Desenvolvimento Adulto. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 19, n.2, p. 169-182, abr.-jun., 2013.

FONTANA, F. Técnicas de Pesquisa. In: MAZUCATO, T. (Org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018. p. 59-77.

GARGHETTI, F. C.; MEDEIROS, J. G.; NUERNBERG, A. H. Breve história da deficiência intelectual. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, [S. l.], n. 10, 2013. Disponível em: <<https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/994>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

GAZZOLA, K. **A contribuição dos softwares educativos no processo de alfabetização de crianças com dificuldades de leitura e escrita**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. – [3. Reimp.]. –São Paulo: Atlas, 2019.

GUIMARÃES, R. **Curso de inglês para disléxicos**: tudo o que você precisa saber. Disponível em: <<https://spindow.com.br/curso-de-ingles-para-dislexicos-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

GONÇALVES, P; PEIXOTO, A. **10 perguntas e respostas para compreender a Dislexia**. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.

LIRA, N. R. de F; SANTANA, C. da S; MELO, F. G; LUNA, M. F. de; ARAÚJO, V. da S; MAMEDES, RF. Dislexia: a importância do diagnóstico para uma intervenção rigorosa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 12, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11627>>. Acesso em: 24 set. 2023.

LINS, E. K. et al. **Juntando as peças: aprendendo sobre a dislexia: uma cartilha para pais e professores**. Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar, Florianópolis, 2020.

MARAN, L. **Alfa kids: design emocional como auxílio na alfabetização de crianças com dislexia**. 2019. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Design) - Campus Universitário da Região dos Vinhedos (CARVI), Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 368 p.

MASSI, G.; SANTANA, A.P.O. **A desconstrução do conceito de dislexia: conflito entre verdades**. Ribeirão Preto – São Paulo - USP, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/jMPbvDzPbLRNGHt3NF8WZVD/?lang=pt>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

MAZUCATO, T. (Org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018. 94 p.

MONSORES, J. F. **Ambiente baseado em ferramenta robótica para auxílio Educacional de alunos com dislexia**. 2020. 68 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET, Rio de Janeiro, 2020.

MORAIS, A. M. P. **Distúrbios de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: EDICON, 1997.

NICO, M.A.N.; GONÇALVES, A.M.S. **Como Lidar com a Dislexia**. Editora Hogrefe CETEPP, 2020. 148 p.

NOVAES, M.H. **A dislexia e o problema da lateralidade**. 1963. 1-13. Edição. v. 15 n. 4. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/download/14949/13847/0>>. Acesso em: 05 mai. 2023.

NUNES, Á. M. O. V. **O Contributo da Dança na Assimilação da Lateralidade em Crianças com Dislexia**. 2019. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ciências de Educação: Educação Especial) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2019.

OLIVEIRA, A. A. S.; LEITE, L. P. **Construção de um sistema educacional inclusivo: um desafio político-pedagógico**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. 15, 511-524 (2007). Disponível

em:

<<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/qPTwL95XGXGRxP3PRz5y7vC/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

PRADO, Z. A. P. **A importância das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem na dislexia**. 2010. 49f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual Paulista, São Vicente, 2010.

PETERSON, R. L.; PENNINGTON, B. F. Dislexia do desenvolvimento. **A lanceta**, v. 379, n. 9830, pág. 1997-2007, 2012.

REAL, T. C. M. **O lúdico na inclusão de alunos com dislexia: um instrumento de intervenção e facilitador de aprendizagem**. 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

SILVA, A. S. da; SANTOS, J.; SOUSA, R.; LOPES, R.; SIMÕES, J. B. Transtornos específicos de aprendizagem relacionados à aquisição de leitura e escrita: dislexia – intervenções Pedagógicas. In: **Memorial TCC** – Caderno da Graduação – FAE Centro Universitário Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA, 2021. p- 199-226.

SILVA, C.M.M.; SILVA, S.M. **Inclusão escolar**: um olhar sobre a dislexia e o papel da escola. Anais do IV CINTEDI 2021... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81809>>. Acesso em: 03 mai. 2023.